

DESAFIOS E AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS ELENCADAS NAS CONFERÊNCIAS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO MUNICÍPIO DE TERRA BOA: 2009 a 2012

Dayane Cristina Lopes dos Santos*

Vera Lucia Neves**

JUSTIFICATIVA

Na Constituição Federal do Brasil (1988), mais especificamente no capítulo VII, vemos que as crianças e adolescentes são consideradas vulneráveis, frágeis, que não podem realizar determinados atos legais, como cuidar de si mesmos. Por isso, de acordo com o Art. 227 da Constituição, crianças e adolescentes necessitam participar de programas de assistência integral, ou seja, tem direito à proteção especial e participação social de forma a garantir seu desenvolvimento, dignidade e bem-estar. Este fato justifica que os acadêmicos de Serviço Social e também de outras áreas do conhecimento estudem sobre os direitos da criança e do adolescente, visando obter mais conhecimento teórico sobre o tema para então atuar de forma adequada para que esses direitos sejam cumpridos (BRASIL, 1988).

Para discutir sobre os direitos, os espaços legítimos são as chamadas Conferências dos Direitos da Criança e do Adolescente, as quais são direcionadas pelo CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), e visam criar políticas e oferecer subsídios para que Estados e Municípios brasileiros possam debater e garantir os direitos de crianças e adolescentes; analisando, definindo e deliberando sobre políticas para este segmento, criando referenciais e documentos que possam ser utilizados para consulta pública. As conferências acontecem a cada dois anos, nas três esferas do governo: municipal, estadual e federal. Dela participam tanto os governantes como a sociedade civil, o que inclui a participação das próprias crianças e adolescentes (UNICEF, 2012, n.p.).

É preciso compreender também que o conceito de infância e adolescência é um conceito histórico-social, ou seja, sofreu alterações ao longo dos anos e nas diversas sociedades, sendo que cada sociedade e cada período histórico têm sua própria concepção de infância e sua própria forma de lidar com essa população (BIRMAN, 2012).

*Acadêmica do curso de Serviço Social da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

**Professora orientadora. Graduada em Serviço Social, especialista em Política Social e Gestão de Serviços Sociais, mestranda do Programa Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL

Verificar os avanços e desafios encontrados na implementação das propostas da Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente dos anos 2009 a 2012, no município de Terra Boa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer um breve resgate histórico da infância e adolescência no Brasil;

Discorrer sobre os direitos fundamentais descritos no Estatuto da Criança e do Adolescente;

Realizar um resgate dos conteúdos discutidos nas Conferências dos Direitos da Criança e do Adolescente dos anos de 2009, 2011 e 2012;

Analisar os avanços e desafios do município de Terra Boa na implementação das propostas deliberadas nas Conferências dos anos de 2009, 2011 e 2012.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste numa revisão bibliográfica, com posterior pesquisa de campo e análise quantiquantitativa dos dados. Segundo Gil (2008), a revisão bibliográfica consiste na leitura e análise de dados teóricos sobre o tema. Já a pesquisa de campo tem natureza descritiva e exploratória, pois consiste em se inserir na realidade que se deseja conhecer, visando adquirir dados práticos. Isso implica “proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e [...] investigar um tema em profundidade” (GIL 2008, p.114).

Segundo Gil (2008, p.13), “quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas”. Segundo o pesquisador, os resultados obtidos são dispostos tanto através de números quanto de dados teóricos, por isso, esse resultado consiste numa síntese de alto nível (GIL, 2008, p.177), gerando um quadro amplo e coerente, com fundamentações e análises críticas.

Ou seja, “o que se procura na interpretação é a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados, o que se faz mediante sua ligação com conhecimentos disponíveis, derivados principalmente de teorias” (GIL, 2008, p.1178). A importância dessa análise é justamente criar um posicionamento crítico

do pesquisador, o qual tem contato com variadas facetas da realidade e pode mesclar conteúdos teóricos com dados práticos e empíricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRMAN, J. **A evolução da Família**. 2012, Campinas (SP): TV Cultura. Entrevista concedida ao Programa Café Filosófico: 100 anos inventando o Contemporâneo, em 17/ago. de 2012.

BRASIL, República Federativa do. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

CONANDA, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Construindo a Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes**. [Documento Preliminar para Consulta Pública]. Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos, out./2010. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/PoliticaPlanoDecenal_ConsultaPublica.pdf>. Acesso em 11/03/2015, as 13h30min.

_____. **Orientações para a realização das conferências municipais, distrital e estaduais dos direitos da criança e do adolescente**. Guia número 1, ago./2014. Disponível em: <<http://oficinadeimagens.org.br/wp-content/uploads/2014/08/ORIENTA%C3%87%C3%95ES-GUIA-N%C2%BA-01.pdf>>. Acesso em 11/03/2015, as 13h40min.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, G. L. da. **Revisando a convivência com crianças e adolescentes: uma análise sobre o acolhimento institucional em Campo Mourão**. Trabalho de Conclusão de Curso, UNICAMPO, Campo Mourão – PR, 2014.

UNICEF. **Participação dos adolescentes na 9ª Conferência dos Direitos das Crianças e Adolescentes**. [cartilha]. Plataforma dos Centros Urbanos e Criança Amazônia. 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_9conferencia.pdf>. Acesso em 11/03/2015, as 13h.

CRONOGRAMA

Atividade	Período							
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X		
Entrega do projeto definitivo		X						
Coleta de dados				X	X			
Análise dos dados						X	X	
Elaboração da versão do artigo						x	X	X
Apresentação para Pré-banca						X		
Apresentação na Semana Acadêmica						X		
Revisão do texto						X	X	
Apresentação final								X